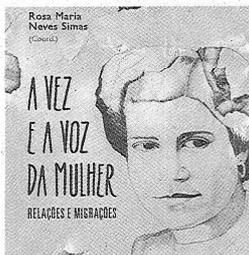


COORDENAÇÃO PAULO MENDES | TEXTOS JOSEFINA CRUZ | www.aipa-azores.com



Celebração do Dia Internacional da Mulher

No próximo dia 8 de março celebra-se o Dia Internacional da Mulher. O CES-UA, em parceria com a UMAR-Açores e o Teatro Micaelense, comemora esta data a 6 de março com o lançamento do

livro A Vez e a Voz da Mulher: Relações e Migrações e com a colocação da placa em memória das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, no Parque Urbano, em Ponta Delgada.



Direitos e deveres dos imigrantes no acesso à saúde

A AIPA, através do CLAI Açores, lançará um folheto informativo sobre o acesso dos imigrantes aos cuidados de saúde. O folheto será elaborado em parceria com a Secretaria Regional da Saúde.

O projeto é cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros e tem o apoio do Governo dos Açores.

Por amor deixou 56 anos de vida no Brasil

Nasceu no interior do Rio Grande Sul, Brasil, viveu na cidade de Porto Alegre e em setembro de 2011 mudou-se para a ilha de São Miguel. Lúcia Helena Santos tem 60 anos e é a prova de que não há idade para se emigrar.

No Brasil era assistente social, mas por amor deixou o seu trabalho e 56 anos de vida em terras brasileiras. "Conheci um açoriano via internet, ficamos amigos e passados 9 meses vim conhecer a sua família. Voltei para o Brasil e no fim de 3 meses voltei para casar e cá fiquei", conta. Acrescenta que um ano mais tarde foi buscar dois netos que ainda vivem consigo.

Nunca tinha ouvido falar nos Açores e, por isso, revela que no início não foi fácil a adaptação à ilha. "Quando chegamos encantamo-



Lúcia sonha em voltar a trabalhar

nos com a beleza, mas depois começamos a sentir falta daquela agitação do Brasil", explica. Porém, segundo Lúcia, as coisas mudam e surge o outro processo de integração: aquele em que se "cai na realidade e sente-se como eu agora com aquela sensação de que não quero mais sair daqui", frisa.

Apesar de integrada, esta imigrante brasileira conta que ainda sente "muita falta" dos filhos e netos e, sobretudo, do trabalho. "Reformei-me do estado brasileiro com a esperança de chegar aqui e fazer alguma coisa", diz. Mas, admite que a crise não está a ajudar, "o desemprego é elevado e também aqui não dão trabalho a uma pessoa com 60 anos".

Sobre os açorianos diz que é um "povo diferenciado". "O brasileiro

é mais aberto e acolhedor. Já o açoriano é mais fechado e desconfiado, mas depois que nos conhece abre a sua porta", refere. Acrescenta também que ainda há um pouco de preconceito na forma como muitos açorianos veem a mulher brasileira.

Aos 57 anos, Lúcia Santos começou uma vida do zero. "Deixei o Brasil e comecei a engatinhar agora". Valeu a pena? "Sim, porque o meu marido acompanha-me passo a passo e também porque gosto muito de viver aqui", responde.

"A emigração não é uma aventura", frisa. Para esta brasileira, emigrar significa que estamos muito conscientes do passo que vamos dar na nossa vida. "Tem que estar tudo muito bem planeado e ter bem lá no seu íntimo que é isto que quer para si", conclui. ♦

A Aipa disponibiliza, gratuitamente, aos Cidadãos Imigrantes

Para quem entrega as suas declarações em papel, tem este mês para declarar exclusivamente rendimentos das categorias A e H e

Visite-nos também em aipa-azores.com

AIPA ajuda a preencher o IRS 2014

O prazo de entrega das declarações do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) relativas a 2014 iniciou esta segunda-feira em formato papel.

A AIPA disponibiliza, gratuitamente, aos cidadãos imigrantes, um serviço de apoio ao preenchimento de declarações fiscais.

Para quem entrega as suas declarações em papel, tem este mês para declarar exclusivamente rendimentos das categorias A e H e

abril para os restantes casos. Aquelas cidadãos que enviem as declarações pela internet têm o mês de abril para as categorias A e H e maio para os restantes casos.

Se é imigrante e tem dificuldades no preenchimento da sua declaração fiscal, dirija-se à sede da AIPA, na ilha de São Miguel ou Terceira.

Para mais informações contacte-nos através do número telefónico 296286365 ou 295 213 139. ♦



A cultura açoriana e as suas tradições promovidas juntos dos imigrantes

AIPA visita o grupo feminino 'Cuida-te'

Ao longo dos últimos anos, a AIPA tem feito inúmeras visitas a centros sociais e paroquiais, a lar idosos e centros de dia, onde histórias de vida e culturas são partilhadas entre imigrantes e os utentes.

No próximo dia 10 de março, a visita será ao Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Oliveira, na Fajã de Cimã. Através da sua valência de Apoio familiar e

Aconselhamento Parental, o encontro será com o grupo 'Cuida-te', um conjunto de mulheres desempregadas que desenvolvem as suas competências.

Numa reunião no feminino, a AIPA irá apresentar 3 mulheres imigrantes de países como Angola, Brasil e Moçambique com o objetivo de relatarem o seu percurso migratório e de falarem, ainda, sobre seus países e culturas. ♦



Um encontro de histórias e culturas

Imigrantes na Terceira aprendem músicas e danças açorianas

Nos dias 23, 25 e 26 de fevereiro, teve lugar, na sede do Grupo Folclórico e Etnográfico da Ribeirinha "Recordar e Conhecer", o 1º Workshop de Música e Dança Tradicional Açoriana promovido pela AIPA.

O workshop, com uma carga horária de 9 horas, contou com a participação de imigrantes de 7 nacionalidades.

Nesta iniciativa, os participantes tiveram oportunidade de co-

nhecer uma casa típica terceirense, algumas das tradições mais características da ilha, como as Matanças do Porco ou as Festas do Espírito Santo, onde lhes foi apresentado o "Rancho da Matança" e o "grupo de Baile de Quatro".

Houve ainda lugar para se ensinarem algumas modas do cancioneiro popular terceirense.

A atividade foi cofinanciada pelo FEINPT e teve o apoio do Governo dos Açores. ♦